



## RÉVEILLON

Várias festas, pagas e de graça, animaram a virada do ano do brasiliense. No Marina Hall, 2,5 mil pessoas entraram em 2005 ao som da cantora Rita Lee (foto)

Páginas 22 e 23

**CORREIO BRAZILIENSE**  
BRASÍLIA, DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 2005  
Editor: Carlos Alexandre  
carlos.alexandre@correio.com.br  
Subeditores:  
Sibele Negromonte e Valéria de Velasco  
Coordenadora:  
Táis Braga  
tais.braga@correio.com.br  
fax: 214-1185  
e-mail: cidades@correio.com.br  
Tels. 214-1180 • 214-1181

## DESENVOLVIMENTO

Em 2004, a geografia política do Distrito Federal passou por mudanças. As invasões da Estrutural e Itapuã se consolidaram e até ganharam subadministração. Mas para este ano ainda há muitos desafios

## O novo mapa do DF

FABÍOLA GÓIS E  
GUILHERME GOURLART  
DA EQUIPE DO CORREIO

**M**odificações físicas e administrativas transformaram a geografia do Distrito Federal em 2004. Criação de administrações regionais e a aprovação de novos pólos econômicos ganharam espaço no mapa da capital. A invasão do Itapuã, entre Sobradinho e Paranoá, se consolidou. O Sudoeste se tornou o bairro com a terceira maior renda *per capita* do DF. A Estrutural e a Cidade do Automóvel aguardam projetos de infra-estrutura.

A expansão ocorreu no mesmo ano da divulgação da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad) — Rumo aos 50, da Secretaria de Planejamento e Coordenação do Distrito Federal. O trabalho revelou uma região de contrastes. Enquanto os rendimentos dos ricos superam em 27 vezes os dos mais pobres, a renda familiar caiu em média 40% desde 1997. O estudo também refletiu a novidade na distribuição espacial do Distrito Federal e contribuiu para planejar políticas urbanas.

Uma das consequências foi a criação de centros administrativos em áreas com origens em invasões. No Itapuã, a maior favela do DF, os 50 mil moradores receberam água encanada, energia elétrica e um posto de saúde em 2004. A Caesb instalou caixas d'água e garantiu o abastecimento de água. Mas ainda se faz ligações clandestinas com os canos alheios.

O maior novidade é que o centro de saúde, criado há um ano e inaugurado há cinco meses, funciona. Um médico e uma equipe de 25 funcionários são responsáveis pelo atendimento. O clínico geral e cardiologista Joaquim Domingos Soares faz consulta pré-natal, planejamento familiar e cuida de idosos e crianças numa região maltratada pela pobreza. "Problemas como fome, desemprego e falta de saneamento básico originam a maior parte das doenças", afirmou.

A boa notícia é que melhorou o policiamento da cidade. A 10ª Companhia de Polícia Militar Independente (Paranoá) aumentou o efetivo e destacou duas viaturas S-10 para garantir a segurança por 24 horas. São duas equipes com seis policiais por jornada. Em 2003, os mesmos carros que serviam ao Paranoá eram divididos com Itapuã. "O acesso aos carros também melhorou. Ainda que a área não tenha sido asfaltada, quando chove a administração manda jogar cascalho no chão", afirmou o capitão Avanaldo da Silva Souza, comandante da 10ª Companhia.

O Diário Oficial do Distrito Federal publicará edital com a criação da Administração Regional do Itapuã, cujo administrador será Valfredo Prefeito, que era do Paranoá. A criação do órgão foi aprovada pela Cá-

## AS MUDANÇAS

O ano de 2004 modificou o Distrito Federal. Áreas invadidas ganharam administrações regionais e pólos de desenvolvimento econômico se consolidaram no espaço geográfico da capital. Confira as principais transformações do DF

## Estrutural

Após anos de tentativa de retirada dos moradores da invasão da Estrutural, o Governo do Distrito Federal se rendeu à teimosia dos 30 mil habitantes do local. Uma subadministração foi instalada no início do segundo semestre do ano passado. Ela tem a missão de asfaltar a área e diminuir os índices de criminalidade. Já existem uma escola, um posto de saúde e um posto da Polícia Militar

## Cidade do Automóvel

Inaugurada em novembro de 2002, a Cidade do Automóvel abriga 130 lojas que colocam à venda cerca de sete mil veículos. As ruas são largas e já há três restaurantes. Ainda falta a instalação de sistema de águas pluviais. A exemplo da invasão da Estrutural, recentemente foi integrada ao Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia). Fica às margens da Via Estrutural



## Pólo JK

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) liberou a licença ambiental prévia do Pólo de Desenvolvimento Econômico JK em maio do ano passado. O setor deverá abrigar até 247 empresas de médio e grande portes. As firmas serão instaladas numa área de 262 hectares, às margens da BR-040, na divisa de Santa Maria (DF) com Valparaíso (GO)

## Itapuã

A maior favela do Distrito Federal chegou aos 50 mil moradores em 2004. Localizado entre Sobradinho e Paranoá, a invasão conseguiu a aprovação para ter uma Administração Regional. Apesar da instalação de água encanada, energia elétrica e posto de saúde, a região ainda sofre com a falta de saneamento básico e doenças

## Sudoeste

O bairro com a terceira maior renda *per capita* do DF, segundo o IBGE, ganhou uma Administração Regional no ano passado. O local também recebeu investimentos para obras de infra-estrutura. Foram construídos estacionamentos e calçadas e instalados postes de iluminação e acessos a deficientes físicos. Mas congestionamentos e poluição visual ainda são problemas a serem contornados

Paulo H. Carvalho/CB/29.12.04



OS 50 MIL MORADORES DE ITAPUÃ GANHARAM ÁGUA ENCANADA, ENERGIA ELÉTRICA E UM POSTO DE SAÚDE EM 2004, MAS AS RUAS CONTINUAM SEM ASFALTO

mara Legislativa do DF em 2004 e deverá sair do papel este ano.

## Em desenvolvimento

Problemas de infra-estrutura e saneamento básico também enfrentam os 30 mil habitantes da invasão da Estrutural. A diferença é que a área localizada às margens da DF-095 e do Parque Nacional de Brasília ganhou uma subadministração há cinco meses. A instalação da estrutura representou a consolidação de um local onde a população carente convive com um lixão e construiu

sus casas sobre mananciais hídricos e até um oleoduto. A ocupação irregular contaminou o lençol freático. Ainda assim, a retirada das pessoas da área foi descartada pelo Governo do Distrito Federal (GDF).

Marcos Leite, subadministrador da Estrutural, argumenta que a subadministração auxilia os moradores carentes. A exemplo da Cidade do Automóvel e do Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte (SAAN), ela está vinculada à administração do Setor Complementar de

Indústria e Abastecimento (SCIA). "Já temos uma escola, um posto de saúde e outro da Polícia Militar. Daqui a dez anos, será uma das melhores regiões para viver", disse.

O otimismo de Marcos Leite, porém, esbarra em dificuldades básicas como a falta de asfalto e de telefone. O gerente do supermercado Potiguar, um dos maiores do local, Adriano Rissely, 24 anos, reclama da obrigatoriedade em usar o celular na invasão. Para ele, que vive na Estrutural desde 1994, a situação geral só

melhorou com a chegada de água encanada e luz elétrica. "A gente espera que as coisas funcionem como o governo prometeu", combru Adriano.

O avanço na ocupação se vê nas lojas de construção. O gerente da MD, Progresso, Damião Silva, 39, comenta que a procura de materiais sólidos e de melhor qualidade, como tijolos e cimento, aumenta a cada ano. "A gente percebe que há crescimento. A região também está mais segura." Damião trabalha e mora na Estrutural há quatro anos.

## Surgem pólos econômicos

A Cidade do Automóvel tem pouco mais de dois anos, mas se consolida como polo econômico às margens da Via Estrutural. São sete mil veículos espalhados por 130 pontos de venda. As ruas largas e as áreas de estacionamento para os clientes acabaram com as freqüentes reclamações de comerciantes e moradores da W3 Norte, onde a maioria das lojas de automóveis estava instalada.

Além da vinculação com a administração do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia), a área abriga a sede da Associação de Empresas Revenedoras de Veículos do Distrito Federal (Agenciauto). Já são três restaurantes e duas lanchonetes em funcionamento na região. Há também posto de vistoria do Departamento de Trânsito (Detran/DF).

O presidente da Agenciauto, Rycardo Recch, comemora o sucesso do local, mas admite que falta sistema de águas pluviais. Em dezembro, alagamento provocado pelas chuvas causou estragos em algumas revendas. A São Jorge, localizada em frente a uma área verde, teve prejuízos de R\$ 4 mil. Oito carros ficaram danificados.

O estabelecimento vizinho, a Imperial Veículos, teve 22 veículos atingidos pela água. A maioria apresentou problemas no motor, no estofamento e pane elétrica. "Quando chove é um transtorno, pois não tem escoamento. Mas vale a pena porque a estrutura é ampla", explicou o gerente da loja, Francisco Avelino da Silva. Segundo Rycardo Recch, a construção do sistema de águas pluviais foi autorizado pelo governo. Ele prevê o início das obras para janeiro.

Em maio de 2004, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) liberou a licença ambiental prévia do Pólo de Desenvolvimento Econômico JK. A previsão é de que o novo setor abrigue até 247 empresas de médio e grande portes. A área de 262 hectares se localizada às margens da BR-040, na divisa de Santa Maria (DF) com Valparaíso (GO). (GG)

LEIA MAIS SOBRE A NOVA GEOGRAFIA DO DF

PÁGINA 18